economia

Multinacional sueca compra fabricante da Serra Gaúcha

Assa Abloy avança no setor moveleiro com aquisição da Rometal

ROMETAL/DIVULGAÇÃO/JC



Com sede e fábrica em Veranópolis, companhia especializada em soluções para móveis faturou R$ 332 milhões em 2025

/ INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A fabricante gaúcha Rometal, especializada em sistemas deslizantes e soluções em alumínio para móveis, está prestes a passar para o controle de um dos maiores grupos industriais do mundo. A sueca Assa Abloy, líder global em soluções de acesso, fechaduras e abertura de portas, anunciou um acordo para adquirir a companhia, que tem sede em Veranópolis, na Serra Gaúcha. O valor da negociação não foi divulgado.

Fundada em 1983, a Rometal construiu sua trajetória no setor moveleiro e possui 520 funcionários e faturamento anual de R$ 332 milhões, conforme os resultados de 2025. A empresa mantém em Veranópolis sua sede e uma estrutura industrial com mais de 40 mil metros quadrados, de onde saem produtos comercializados para diferentes regiões do Brasil.

A operação ainda depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e do cumprimento das demais condições previstas no contrato. A expectativa da multinacional sueca é concluir a aquisição até o final de 2026.

O negócio representa mais um movimento de expansão da Assa Abloy em mercados emergentes, desta vez com a incorporação de uma fabricante consolidada no segmento de componentes para móveis. A Rometal produz sistemas de correr, perfis de alumínio, puxadores e acessórios utilizados por marcenarias, indústrias moveleiras, fabricantes de portas e lojistas.

Para a multinacional, a aquisição permitirá ampliar a oferta de produtos e alcançar novos canais comerciais no mercado brasileiro. A fabricante gaúcha passará a integrar o segmento de negócios da América Latina, dentro da divisão das Américas do grupo.

"É com grande satisfação que dou as boas-vindas à Rometal à Assa Abloy. Esta aquisição concretiza a nossa estratégia de reforçar a nossa posição nos mercados emergentes, através da adição de produtos e soluções complementares ao nosso negócio principal", afirmou Nico Delvaux, presidente e CEO da companhia sueca, em comunicado oficial.

Na mesma nota, o vice-presidente executivo e diretor da divisão das Américas, Lucas Boselli, também destacou a trajetória da fabricante de Veranópolis e o potencial de crescimento da operação. "A Rometal construiu um negócio sólido com reputação de soluções inovadoras e de alta qualidade que combinam funcionalidade com um design moderno e elegante", disse.

Segundo Boselli, a incorporação permitirá fortalecer o portfólio da Assa Abloy e expandir sua presença em canais complementares de distribuição, criando novas oportunidades de crescimento.

Além da presença comercial, os resultados financeiros da Rometal também são destacados pela compradora. No comunicado, a multinacional informou que a fabricante gaúcha apresenta uma forte margem de lucro operacional e que a aquisição deverá contribuir positivamente para o lucro por ação do grupo desde o início.

Procurada pelo Jornal do Comércio, a Rometal informou que a operação em Veranópolis continuará funcionando normalmente e que os atuais 520 funcionários serão mantidos, mesmo após a conclusão da aquisição. Em comunicado encaminhado a clientes e fornecedores, a fabricante gaúcha também assegurou que sua marca, identidade e estrutura de atendimento serão preservadas.

"A Rometal continuará sendo Rometal", afirma a companhia no documento assinado por Marcus Rigo, diretor-geral da empresa. Segundo o comunicado, a integração ao grupo sueco deverá abrir oportunidades para acelerar investimentos, ampliar a capacidade produtiva e desenvolver novas soluções, sem alterar o relacionamento comercial com clientes e parceiros. A empresa informou, porém, que não está concedendo entrevistas neste momento.

A aquisição coloca a fabricante da Serra Gaúcha dentro de uma estrutura empresarial com presença em diferentes continentes. Listada na bolsa de Estocolmo, a Assa Abloy atua em mais de 70 países e reúne aproximadamente 64 mil funcionários. Em 2025, o grupo sueco registrou vendas de 152 bilhões de coroas suecas, equivalentes a cerca de US$ 15,4 bilhões. Com a entrada da Rometal, a multinacional amplia sua atuação para produtos e acessórios voltados ao setor moveleiro, aproveitando a estrutura industrial e os canais de distribuição já desenvolvidos pela fabricante brasileira ao longo de mais de quatro décadas.

Melnick lucra R$ 6 milhões no trimestre e freia lançamentos

/ BALANÇOS

A Melnick encerrou o terceiro trimestre de 2026 com lucro líquido de R$ 6 milhões, queda de 76% em relação aos R$ 25 milhões registrados no mesmo período do ano passado. O resultado reflete um momento de maior cautela da companhia diante da desaceleração das vendas de imóveis de média e alta renda, especialmente em Porto Alegre, que levou a empresa a reduzir o ritmo de lançamentos.

Entre julho e setembro, a receita líquida somou R$ 199 milhões, recuo de 18,4% na comparação com os R$ 244 milhões apurados um ano antes. As vendas líquidas também perderam força, passando de R$ 148 milhões para R$ 91 milhões, retração de aproximadamente 39%.

Apesar disso, a empresa conseguiu melhorar a rentabilidade de suas operações: a margem bruta, desconsiderando os efeitos dos financiamentos à produção, alcançou 34,8%, avanço de 4,2 pontos percentuais.

Segundo o diretor-presidente da incorporadora, Leandro Melnick, o desempenho está relacionado a uma estratégia de cautela diante das incertezas econômicas e políticas. "Optamos por continuar e ter uma atuação bastante conservadora", afirmou durante a teleconferência de apresentação dos resultados.

No terceiro trimestre, a empresa realizou apenas um lançamento, o loteamento The Garden New Edition, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O empreendimento possui valor geral de vendas (VGV) bruto de R$ 123 milhões, dos quais R$ 23 milhões correspondem à participação líquida considerada pela companhia. Até o momento, 47% do projeto foram comercializados.

No acumulado dos nove primeiros meses do ano, os lançamentos líquidos atingiram R$ 351 milhões, queda de 26% em relação ao mesmo intervalo de 2025. As vendas somaram R$ 499 milhões, retração de 17%, enquanto o lucro líquido acumulado chegou a R$ 65 milhões, recuo de 16%.

Leandro reconheceu que o mercado imobiliário de Porto Alegre enfrenta dificuldades para manter o ritmo de comercialização. Segundo ele, porém, a redução dos lançamentos nos últimos trimestres ajudou a evitar um acúmulo excessivo de imóveis na Capital. "Porto Alegre vem apresentando, como todo o Brasil, mas aqui com algumas questões mais específicas, uma diminuição de velocidade de vendas no médio, alto e no alto padrão", afirmou.

Para enfrentar a desaceleração do mercado, a Melnick aposta na expansão da Open, braço da companhia voltado ao programa Minha Casa, Minha Vida. Segundo Leandro, a operação encontrou oportunidades de adquirir terrenos bem localizados em Porto Alegre, aproveitando a menor concorrência por essas áreas.

A empresa também busca ampliar sua presença fora do Rio Grande do Sul por meio da Melnick Partners, estrutura dedicada a investimentos e parcerias imobiliárias. São Paulo já integra essa estratégia, enquanto Santa Catarina aparece entre as possibilidades de novos negócios.

Outro ponto destacado pela administração foi a perspectiva de recuperação da geração de caixa após um ciclo de investimentos em terrenos e participações em empreendimentos. A Melnick encerrou setembro com dívida líquida de R$ 496 milhões, praticamente estável em relação ao trimestre anterior, e caixa disponível de R$ 316 milhões.

O consumo de caixa no terceiro trimestre foi de R$ 4,1 milhões, bem abaixo dos R$ 39,6 milhões observados entre abril e junho. A administração atribui a melhora à conclusão de uma etapa de investimentos destinada à diversificação das operações.

"Nós teremos uma curva ascendente de geração de caixa que começa no nosso planejamento já a partir do próximo trimestre", projetou Leandro. A expectativa é que esse movimento ganhe força ao longo de 2027, permitindo reduzir gradualmente o endividamento e, posteriormente, retomar uma distribuição mais expressiva de dividendos aos acionistas.

A perspectiva de entrada de recursos também é sustentada pelo cronograma de entregas. Nos nove primeiros meses de 2026, a Melnick entregou empreendimentos que somaram R$ 641 milhões em VGV. Para 2027, a companhia prevê entregas que representam R$ 1,18 bilhão, considerando sua participação nos projetos. Atualmente, mantém 19 canteiros de obras ativos, com mais de 4 mil unidades em construção.